

Renovação da fé católica

Celebração reuniu fiéis em procissão da Cúria até a Catedral e marcou o encerramento do Ano Jubilar com mensagens de esperança e renovação espiritual

» DAVI CRUZ

Gratidão, fé e renovação espiritual marcaram a missa de encerramento oficial da Arquidiocese de Brasília do Ano Jubilar de 2025. Com uma programação especial que reuniu centenas de fiéis, ontem, a celebração começou ao meio-dia, seguida de uma procissão que partiu da Cúria Metropolitana em direção à Catedral, como forma de simbolizar a caminhada do povo de Deus.

O Jubileu é um tempo especial da Igreja Católica, dedicado à renovação da fé, à conversão e à vivência da misericórdia. O Jubileu é um tempo especial de graça, ligado à tradição bíblica do jubileu (Levítico, 25) e é celebrado de forma ordinária a cada 25 anos. Proclamado pelo Papa Francisco, o Jubileu de 2025 teve como lema Peregrinos da Esperança e convidou os fiéis a um caminho espiritual voltado ao fortalecimento da esperança cristã, mesmo diante das incertezas do presente e do futuro.

Um dos principais símbolos desse período é a Porta Santa, que representa Cristo como caminho de salvação, reconciliação e misericórdia. Aberta no início do Ano Santo, ela convida os fiéis a um percurso espiritual de conversão, oração e renovação da fé. O fechamento das Portas Santas sinaliza o início do encerramento desse período especial de graça e peregrinação, como ocorreu no sábado (27), com o rito de fechamento na Basílica de São João de Latrão, e ontem, na Basílica de São Paulo Fora dos Muros.

A conclusão do Jubileu Ordinário acontecerá em 6 de janeiro de 2026, Solenidade da Epifania do Senhor, quando o Papa Leão XIV realizará o fechamento da Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, ato que encerrará oficialmente o Ano Santo.

Saudações

Antes do início da missa, o arcebispo de Brasília, cardeal Dom Paulo Cezar Costa, dirigiu-se aos fiéis e destacou o significado do Jubileu e da caminhada realizada na procissão. “Essa pequena caminhada que vamos fazer relembra que a nossa vida é uma grande caminhada. Relembra que nós somos caminhantes da esperança”, afirmou.

Na ocasião, Dom Paulo ressaltou a centralidade da fé e da esperança na vida cristã. “Nós somos sustentados pela fé e, por isso, nosso peregrinar é cheio de esperança. Esperança porque o Senhor está conosco. A certeza de que a nossa esperança

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



No fim da tarde, fiéis carregaram a Cruz Jubilar em procissão na Asa Norte, perto da Basílica de São Francisco de Assis



Dom Paulo também oficiou missa na Basílica de São Francisco

é Cristo, Cristo vivo, esse menino que nasceu em Belém, que morreu e ressuscitou, que está conosco e caminha conosco”, destacou.

Por fim, o arcebispo reforçou o sentido espiritual do encerramento do Ano Santo para a Arquidiocese. “Agradecemos a Deus por tudo aquilo que Ele fez na vida das pessoas, na vida das paróquias, na vida das nossas comunidades. Estamos aqui como peregrinos da esperança. O jubileu reacendeu a esperança nos nossos corações, a

grande esperança da fé. Agora somos chamados a sermos missionários da grande esperança da fé, que é Cristo ressuscitado, presente e vivo no nosso meio”, disse.

Devoção

Entre os fiéis, o Jubileu foi vivido como um tempo de experiências pessoais profundas. A professora Rosângela Miguel, 69 anos, da Paróquia Cristo Redentor, em Taguatinga, ressaltou a importância

espiritual do Ano Jubilar. “Para mim, que sou católica, essa data é muito importante. Esse ano foi um ano de muita celebração quanto à esperança para nós cristãos, de servir, de amar o próximo, de perdoar, de crer num Deus vivo e presente na nossa vida todos os dias”, disse.

Rosângela recordou ainda parte de sua caminhada de fé desde a infância. “Quando pequena, minha avó levava a gente pra igreja. Desde os cinco anos eu lembro que caminhava a pé para assistir a

celebração. Fiz a primeira comunhão, sou batizada. A fé faz parte da minha vida”, contou.

Ela também deu testemunho de um momento marcante vivido por meio da fé. “Quando eu estive internada no hospital, quase um mês, fazendo várias cirurgias, não tinha resolução para o caso. Mas, depois de um mês e oito dias, eu recebi alta e me curei. O médico falou que eu comecei uma nova vida. Isso fortaleceu minha caminhada com Deus”, relatou.

Outro testemunho de fé veio do casal Amado de Oliveira, 79, e Tereza de Oliveira, 75, casados há 54 anos. “Nós nos casamos aqui, dia 1º de janeiro de 1972, às 18 horas, um sábado bonito. Neste dia entregamos nosso relacionamento ao nosso Deus e cá estamos. Continuamos assim, cheios de amor, graças a Deus”, disse Amado.

O casal contou que a Catedral Metropolitana continua sendo referência espiritual para a família. “Sempre que nós pudermos, a gente vem aqui. ‘Apesar de participarmos de uma paróquia no Guarã II, a Catedral é uma referência espiritual para a nossa família”, afirmou Tereza. Ao falar sobre o segredo de tantos anos juntos, Amado resumiu. “Além do amor, buscamos ter atrito zero e tolerância dez”, disse com alegria.

Basílica

A Basílica Santuário São Francisco de Assis, na Asa Norte, também foi palco de celebração de encerramento do Ano Jubilar. A programação reuniu fiéis no início da noite, com uma procissão nas proximidades da igreja, às 18h, seguida de missa solene, às 19h, presidida pelo arcebispo de Brasília, cardeal Dom Paulo Cezar Costa.

A celebração integrou a programação jubilar da Arquidiocese e marcou o fechamento das atividades do Ano Santo na basílica. Segundo o frei Flávio Freitas, reitor e pároco da igreja, o momento foi vivido com profunda alegria e espírito de gratidão. “Desde cedo, meu coração está em alegria. Foi um ano de tantas bênçãos. Encerrar um ano jubilar é dizer a Deus gratidão, porque mais uma vez a Igreja celebra um ano de bênção, graça, perdão e misericórdia para todo mundo”, afirmou.

Para o casal Eduardo Isidro e Rose Isidro, o Ano Jubilar foi vivido como um tempo especial de graça e renovação da fé. Frequentadores da Basílica São Francisco de Assis, eles destacaram o significado espiritual do período, marcado pela abertura da Porta Santa e pela peregrinação dos fiéis. “É um ano de graça, de perdão e de misericórdia, em que sentimos a presença de Deus de forma muito especial na nossa vida”, afirmou Eduardo.

Rose ressaltou que a experiência do Jubileu foi mais intensa porque a Basílica foi designada como igreja jubilar. “Por ser uma basílica, ligada diretamente ao Papa, a gente viveu um ano de muitas indulgências e graças. Foram muitas peregrinações, pessoas que vieram de outras paróquias, de outras cidades, tudo isso fortaleceu muito a nossa fé”, disse.

Davi Cruz/CB/D.A. Press



Dom Paulo Cezar Costa celebrou missa na Catedral de Brasília

Davi Cruz/CB



Catedral de Brasília ficou lotada para missa de encerramento

Davi Cruz/CB/D.A. Press



Amado e Teresa de Oliveira se casaram na Catedral há 54 anos